



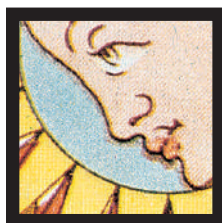
Compreender o **TAROT**

DESCUBRA O VERDADEIRO
SIGNIFICADO DAS CARTAS

LIZ DEAN



ÍNDICE



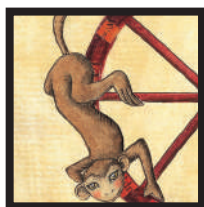
INTRODUÇÃO	6
<u>1 AS TRADIÇÕES DO TAROT</u>	8
CORTE E CLERO: O PRIMEIRO TAROT EUROPEU 8 O TAROT COMO COMÉRCIO 10 CAVALEIROS E CIGANOS 12 AS ORIGENS DOS ARCANOS MENORES 14 O RENASCIMENTO DO OCULTO: A EGÍPTOMANIA 16	
<u>2 O SIMBOLISMO DO TAROT</u>	20
USAR A ASTROLOGIA COM O TAROT 20 O TAROT E A CABALA 24 COLEÇÃO DE ANIMAIS DO TAROT 28 O ARCO-ÍRIS DO TAROT 30	
<u>3 COMO DISPOR AS CARTAS</u>	32
AS LEITURAS DE TAROT 32 A LEITURA DE TRÊS CARTAS 36 A DISPOSIÇÃO CORAÇÃO E CABEÇA 38 A DISPOSIÇÃO EM ESTRELA 40 A LEITURA DO PASSADO, DO PRESENTE E DO FUTURO 42 A CRUZ CELTA 45 A LEITURA DA ÁRVORE DA VIDA 48 A DISPOSIÇÃO EM FERRADURA 51 A LEITURA DO PRÓXIMO ANO 53 A LEITURA DO PRÓXIMO MÊS 56 A LEITURA DA PRÓXIMA SEMANA 58 O QUE FAZER SE UMA LEITURA NÃO TIVER SENTIDO 61	
<u>4 INTERPREJAR AS CARTAS</u>	62
OS ARCANOS MAIORES	62
OS ARCANOS MENORES	110
RECURSOS DE TAROT	155
CRÉDITOS DAS IMAGENS	156
ÍNDICE REMISSIVO	158
AGRADECIMENTOS	160

INTRODUÇÃO



COMO QUALQUER BOM MISTÉRIO, o tarot conta uma história. A sua reputação inclui as aventuras dos romanichéis, o poder dos duques italianos que encomendaram as primeiras cartas, e uma popularidade que dura há 600 anos. Em certa época, os missionários que transportavam as cartas como código secreto foram perseguidos; outra reviravolta levou o tarot a ser denunciado pela Igreja como um «livro ilustrado do Diabo». No entanto, o tarot tem sido universalmente utilizado como ferramenta por aqueles que procuram uma maior compreensão da existência.

Não existe um término para a saga do tarot, pois sempre que as cartas são consultadas e dispostas para leitura é uma nova história que tem início. A narrativa nunca é definitiva, pois os acontecimentos revelados numa leitura refletem a natureza dos nossos pensamentos e ações, em constante mudança. As cartas não criam acontecimentos por si mesmos; refletem temas centrais das nossas vidas, dando poder às escolhas futuras.



Estudar o tarot é como aprender uma língua; porém, é uma língua que recorre a símbolos como forma de se explicar. Na sua obra *The Pictorial Key to the Tarot*, o ocultista A. E. Waite afirma: «Devido ao valor intrínseco dos seus símbolos, [as cartas] transformam-se numa espécie de alfabeto capaz de combinações infinitas e, no final, tudo faz verdadeiramente sentido.»

Espera-se que este livro o inspire a aprender a usar o tarot e a beneficiar da percepção que este espelho antigo da vida oferece.



EM CIMA: *O Sol do tarot clássico, 1835. As gravuras são do artista italiano Carlo Della Rocca.*

COMO USAR ESTE LIVRO

Os primeiro e segundo capítulos apresentam uma história das cartas do tarot e dos seus símbolos, que sugere os tópicos do seu mistério, desde aquelas que são, possivelmente, as mais antigas cartas sobreviventes — o baralho de Visconti-Sforza do século XV — até à evolução dos baralhos esotéricos criados a partir do século XVIII. Nesta época foram estabelecidas as ligações entre a cabala (uma tradição mística judaica antiga) e a Astrologia (ambas serão também analisadas nesta secção).

O terceiro capítulo mostra como colocar as cartas para leitura, apresentando disposições que variam da mais simples — de três cartas — até configurações mais complexas, como a Cruz Celta e a Árvore da Vida. Encontrará exemplos de leituras genuínas para demonstrar como as cartas funcionam e como se relacionam (e esclarecem) umas às outras durante a interpretação.

O Capítulo 4 fornece interpretações para a totalidade das 78 cartas: as 22 cartas dos Arcanos Maiores e as 56 dos Arcanos Menores. No caso dos Arcanos Maiores, são fornecidas informações sobre o simbolismo da carta e comentários que descodificam os símbolos astrológicos que surgem em muitos baralhos de tarot. O baralho histórico que aqui vemos é o Tarot de Visconti-Sforza; o baralho moderno é *A Magia do Tarot* (para mais informações, ver página 155). Cada interpretação apresenta combinações de cartas e algumas incluem um pequeno conto histórico, para que possa ver como cartas específicas funcionam em conjunto umas com as

outras ou aprofundar as origens das cartas proeminentes.

As interpretações dos Arcanos Menores encontram-se agrupadas pelo número e o tipo, e cada uma tem uma introdução a explicar a sua numerologia. Aprender a numerologia das cartas pode ser um atalho valioso quando se está a ler as cartas



numeradas, especialmente se o seu baralho tiver desenhos geométricos em vez da ilustração do naípe. As introduções às cartas de figuras ajudam a explicar como estas agem energeticamente, ao mesmo tempo que representam pessoas específicas; para o iniciante, pode tornar-se particularmente difícil relacionar-se com as cartas de figuras, se forem consideradas apenas como personalidades.

Procure os Recursos na página 155 para obter informações sobre as «bíblias» do tarot recomendadas, aos autores das quais aqui agradeço por tornarem profundo o estudo deste tema, bem como a sua prática, tão ricos e agradáveis.



EM CIMA: *Alguns baralhos de tarot são inspirados por artistas afamados, como os de Giotto e de Salvador Dalí. A carta que vemos em cima é do Tarot de Dante, criado por Andrea Serio.*

1 AS TRADIÇÕES DO TAROT

CORTE E CLERO: O PRIMEIRO TAROT EUROPEU



PAGÃO, EGÍPCIO, CABALISTA, cristão primitivo, satânico — todos estes termos têm sido usados para descrever o antigo sistema divinatório que é o tarot. Não obstante, estas descrições têm mais que ver com o utilizador do que com as próprias cartas. Isto é evidente na profusão de baralhos disponíveis atualmente: há o Tarot Arturiano e o Tarot das Bruxas; o baralho de Salvador Dalí e o Tarot Mítico, inspirado em Jung; os Tarots Tantra, Ukiyoe e Guerra dos Tronos; o Tarot da Esfinge, o Tarot do Povo Gato, o Tarot Motherpeace e o Tarot de Thoth, de Aleister Crowley; além de inúmeros tarots astrológicos, de fadas, do amor e cartas de I Ching. Todos buscam uma explicação para o mistério do tarot, recorrendo a sistemas de crenças individuais e culturais mais alargados.

Os baralhos de tarot mais antigos parecem haver sido pinturas comemorativas encomendadas por famílias reais. Contudo, no século XIX, o tarot transformara-se num repositório de sabedoria oculta. O que aconteceu então nos séculos entrementes, para o tarot passar de arte cortesã a alta magia?

Acredita-se que as cartas de tarot foram originalmente criadas para uso exclusivo das cortes reais europeias em jogos e para divinação. Em 1392 foram encomendados ao pintor Jacquemin Gringonneur três baralhos de cartas generosamente decoradas, «ornamentadas com muitos artifícios», para Carlos VI, de França. O seu pagamento foi assentado no livro de registos do tesoureiro da corte,



EM CIMA: *A Justiça do baralho de Carlos VI (Gringonneur), originalmente datado de 1392, embora seja muito provável que estas cartas tenham origem quinhentista.*



EM CIMA: *A Papisa, ou A Sacerdotisa, do baralho de Visconti-Sforza. A família Visconti pediu que fosse pintada à semelhança da sua ancestral, a Irmã Manfreda, que pertencia a uma seita religiosa que a elegera como papisa.*

que chegou a ser considerada a primeira prova da existência de baralhos de tarot na Europa. Dezassete cartas alegadamente deste baralho, anteriormente conhecido como baralho de Gringonneur, ou Carlos VI, encontram-se preservadas na Biblioteca Nacional de Paris. Todavia, é improvável que estas sejam as cartas de Gringonneur; os estudiosos creem que foram pintadas em Ferrara, no Norte de Itália, em finais do século XV. Uma pista que aponta para tal é o tipo de armadura usada pelo Pajem de Espadas, que tem um estilo tardio, mais consistente com o século XV do que com o XIV. Este baralho de Ferrara é agora conhecido como *Estensi*, em honra da família dinástica D'Este que o encomendou, e assume-se que Gringonneur se referia, na realidade, a um baralho de cartas de jogar e não ao primeiro tarot.

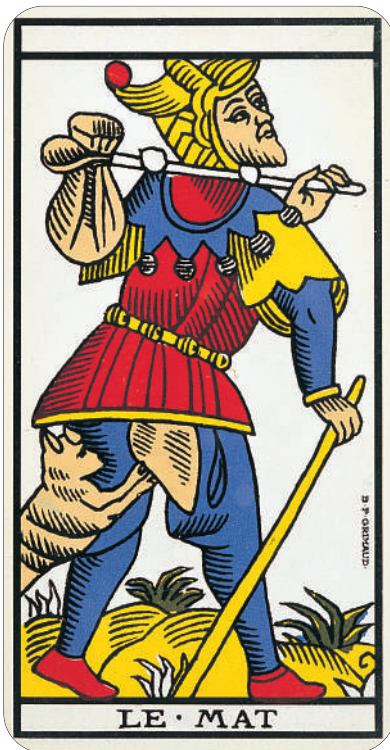
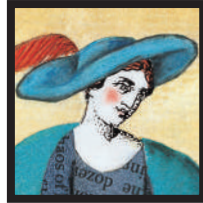
Quando o baralho de Visconti foi pintado para o duque de Milão, provavelmente pelo artista Bonifacio Bembo, já as cortes italianas encomendavam cartas de tarot desde 1415. Acredita-se que o seu sucessor, o Tarot de Visconti-Sforza (ver página 155), é o mais antigo existente.

Crê-se que o Tarot de Visconti-Sforza foi criado para comemorar o casamento de Bianca-Maria Visconti com Francesco Sforza, em 1441. O enlace representa a aliança entre duas das mais poderosas famílias do Norte de Itália e o baralho reflete a tradição pioneira de cartas ricamente pintadas à mão, que frequentemente transportavam a insígnia familiar. O Ás de Paus (Bastões) do Tarot de Visconti-Sforza tem gravado o lema «*a bon droyt*», que é traduzido

em várias versões como «com boa razão» ou «o caminho certo». O baralho foi o precursor, em estrutura e imagética, das 78 cartas que conhecemos hoje.

Em Itália utiliza-se o termo veneziano ou piemontês para referir os baralhos de 78 cartas, por oposição a baralhos como o florentino (conhecido como *minchiato*), que contém 97, ou o bolonhês, composto por 62 cartas.

O TAROT COMO COMÉRCIO



A INVENÇÃO DA PRENSA TIPOGRÁFICA na Alemanha, no século XIV, marcou o início da produção em massa e a ascensão da popularidade das cartas de jogar e das cartas de tarot junto do povo. Em meados do século XV floresciam em Itália, França, Alemanha e Bélgica workshops de fabrico de cartas e a sua ilustração rapidamente se tornou num comércio especializado reconhecido pela guilda de ofícios. A oposição religiosa às cartas de tarot e a proibição de importações do estrangeiro (tanto de baralhos de jogar como de tarot) revela as suas prevalência, popularidade e viabilidade económica nesta época. Em meados do século XV, um frade franciscano pregou um sermão no Norte de Itália a condenar os dados e as cartas de tarot. A Igreja referia-se às cartas de tarot como um «livro ilustrado do Diabo»; é possível que esta medida tenha feito parte de um plano para suprimir a filosofia do gnosticismo por toda a Europa. Os gnósticos (da palavra grega *gnosis*, que significa «conhecimento») acreditavam na sabedoria esotérica que a Igreja considerava herética (ver página 12).

EM CIMA: Na prensa tipográfica, o esboço da imagem da carta era desenhado e as cores eram então aplicadas recorrendo a um estêncil ou apondo diretamente a cor. O Baralho de Marselha é um exemplo deste método de produção; o seu design baseava-se nos estilos iniciais do tarot. O Tarot de Marselha foi publicado em 1701–15, pelo artista Jean Dodal. Nicolas Conver, mestre papeleiro de Marselha em 1761, pintou baralhos mais tardios.



O tarot, centenário sistema de adivinhação, tem vindo a crescer de popularidade um pouco por todo o mundo nos últimos anos. Sendo nele que as pessoas procuram algum significado e segurança para fazer face à constante e caótica mudança em que vivemos, ainda assim pode tornar-se complicado perceber como tudo funciona. Pelo menos até agora, pois com este livro irá conquistar a maravilhosa capacidade de compreender o que as cartas têm para lhe dizer.

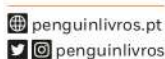
Da autoria da conceituada especialista Liz Dean, *Compreender o Tarot* revela-lhe o simbolismo, as tradições e as origens do tarot, explicando-lhe, também, dez diferentes formas de realizar os seus lançamentos. E mais: mostra-lhe o significado de cada uma das cartas, seja ela um Arcano Maior ou um Arcano Menor, para que assim consiga desenvolver a capacidade de as ver a todas como reflexo da sua história de vida, incluindo o futuro que o aguarda já amanhã.

LIZ DEAN é professora e taróloga, bem como autora de cerca de duas dezenas de baralhos e livros de adivinhação, dos quais se destacam *O Guia Completo de Adivinhação* (Farol, 2020), *O Guia Definitivo das Leituras de Tarot* (Farol, 2019), *A Magia do Tarot* (Nascente, 2019) e *Tarot Dourado* (Nascente, 2013). Tendo sido coeditora da principal revista espiritual do Reino Unido, a *Kindred Spirit*, divide atualmente a sua vida entre Londres e Leicestershire, Inglaterra.



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Esoterismo



penguinlivros.pt

penguinlivros

ISBN 9789895649457



9 789895 649457 >